

Arquitetura moderna brasileira.
25 anos do Docomomo Brasil.
Todos os mundos, um só mundo.

Salvador – BA 2019

O PAPEL DA ASSOCIAÇÃO DE CRÍTICOS DE ARTE NO DEBATE ARQUITETÔNICO DA DÉCADA DE 50. UMA ANÁLISE A PARTIR DA IMPRENSA BRASILEIRA

EIXO TEMÁTICO: HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO MODERNOS NO BRASIL

Objeto e Objetivo

O presente trabalho está vinculado à pesquisa "Os 60 anos do Congresso Internacional Extraordinário de Críticos de Arte (1959-2019)" que problematiza a realização do referido congresso, evento que reuniu inúmeros artistas, arquitetos, críticos e intelectuais nacionais e internacionais em três cidades brasileiras – Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro – entre 17 e 25 de setembro de 1959. Com caráter histórico, esta pesquisa aborda ainda os atores e os debates envolvidos na crítica e na difusão da arquitetura produzida no Brasil em fins da década de 1950 e início da década de 1960.

De forma mais específica e, no âmbito de um projeto de iniciação científica, este painel enfoca a Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA), instituição que promoveu o Congresso de 1959. Através do mapeamento e da interpretação da atuação dos membros da AICA na imprensa brasileira, busca-se situar o debate arquitetônico que será promovido pelo Congresso, bem como, mapear seus principais atores e questões.

Metodologia e fontes

Esta pesquisa é orientada pela noção de "operação historiográfica" desenvolvida por Michel de Certeau (1982) que nos mostra que a narrativa histórica está condicionada a um lugar de enunciação, a conjuntos de fontes, às abordagens e ao próprio processo de escrita.

Tendo esta diretriz, procurou-se investigar fontes até então pouco exploradas sobre o tema proposto: os artigos publicados pelos membros da AICA na imprensa não especializada, no Brasil.

Através da plataforma Hemeroteca da Biblioteca Nacional foi possível fazer um levantamento da incidência do termo "Associação Internacional de Críticos de Arte" nas décadas de 40, 50 e 60. A hemeroteca é uma base de dados, criada em 2006, para disponibilizar seu acervo digitalmente, proporcionando uma renovação e ampliação nos estudos que têm como base periódicos. Por meio da sua ferramenta de Reconhecimento Óptico de Caracteres (OCR) é possível realizar buscas mais direcionadas, possibilitando uma maior cobertura das

fontes. Assim, o presente trabalho explora esta ferramenta para estudar os periódicos não especializados que noticiaram o Congresso.

Buscando pelo nome da associação, identificamos e sistematizamos sua repercussão na imprensa. Na sequência, ao analisar o material levantado, interpretamos estas fontes e buscamos sinalizar questões que ainda não tenham sido aprofundadas.

Este trabalho está organizado em quatro etapas. Inicialmente, buscamos apresentar a AICA, contexto de sua criação e seus promotores. Na sequência, apresentamos a rede de atores brasileiros envolvidos na Associação. Posteriormente, informamos os principais temas que abordam a crítica das artes já levantados. Finalmente, expomos a maneira como se abordou a arquitetura na Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA) e na Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA).

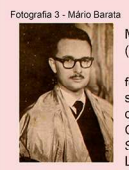
OS CRÍTICOS BRASILEIROS NA AICA



Sérgio Milliet da Costa e Silva (1898 - 1966)
Escritor, crítico de arte, sociólogo, professor, tradutor, pintor. É um dos fundadores e o primeiro presidente da Associação Brasileira de Críticos de Arte - ABCA, criada em 1949.



Mário Pedrosa (1900 - 1981)
Crítico de arte, jornalista, professor, militante político. Membro da Associação Internacional de Críticos de Arte - AICA desde sua fundação, em 1948, torna-se vice-presidente da entidade em 1957.



Mário Antônio Barata (1921 - 2007)
Jornalista, crítico de arte, professor de História da Arte. Vice-presidente da Associação Internacional de Críticos de Arte, membro do seu Conselho de Administração e Secretário Regional para a América Latina.



Antonio Bento de Araújo Lima (1902 - 1988)
Jornalista, escritor, crítico. Foi eleito duas vezes presidente da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA), seção brasileira da AICA, em 1961, com mandato até 1962, e novamente em 1969.

1. A Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA)

Conforme aponta Hughes (LOBO; SEGRE, 2009), a criação da AICA remete aos interesses iniciais da UNESCO, agência das Nações Unidas que procurava "garantir a paz por meio da cooperação intelectual entre as nações", (ONU, 2019). Uma das preocupações iniciais desta agência era "a criação artística e o lugar das artes na educação em geral" (HUGHES apud LOBO; SEGRE, 2009, p. 7). Em 1948, formulou um congresso internacional de críticos de arte para abordar a reconstrução no pós-guerra nas mais diversas áreas. Os membros presentes nessa reunião expressaram a necessidade de uma associação profissional formulada especificamente para tratar da crítica da arte. No ano seguinte, portanto, são desenvolvidos os meios para estabelecer a AICA propriamente dita.

2. Os críticos brasileiros na AICA e a formação da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA)

Desde do início da AICA, críticos de arte sediados no Brasil participaram ativamente do seu processo de formação. De acordo com "O Jornal (RJ)" de 18/06/1949, o Congresso que se realizaria naquele mesmo mês, já previa a fundação da AICA (1949). Neste periódico, se conjecturava a participação de onze seções nacionais, uma destas seções era, justamente, a Associação de Críticos de Arte do Brasil. Nele, se pode ler:

"Para representar nosso país, foram oficialmente convidados pelo presidente do certame, Sr. Raymond Cogniat, os seguintes críticos Mario Barreto, Mario Pedrosa, Santa Rosa, Antonio Bento e Quirino Campofiorito." (O JORNAL, 18/06/1949, p. 7)

Um artigo de 16/07/1949, no mesmo jornal, enfatiza a importância da participação dos brasileiros na redação dos estatutos da Associação, ajudando "a definir [...] o papel e o objetivo dessa união mundial da história e da vida das artes" (O JORNAL, 16/07/1949, p. 7).

Citando Mario Barata, o artigo ainda prossegue: "De uma maneira geral, os trabalhos desse Congresso foram muito proveitosos. Foram dominados pela preocupação maior de preservar, a todo preço, a autonomia da arte no mundo e a liberdade da criação artística. Fato digno de menção é que nenhuma consideração de ordem política veio imiscuir-se ou contrariar o desenvolvimento dos trabalhos." (BARATA, 16/07/1949, p. 7).

No momento de sua criação, a AICA era constituída por vinte nações. Seu corpo dirigente compreendia: o presidente Paul Fierens, diretor do Museu Real de Bélgica, seis vice-presidentes, uma secretária geral e três secretários regionais, um deles o crítico brasileiro Sérgio Milliet. No Comitê Permanente Internacional composto por 36 membros, haviam ainda 4 brasileiros: Mario Pedrosa, Antonio Bento, o mesmo Sérgio Milliet e Mario Barata.

A partir de 1956, o jornal "Diário de Notícias" começa a publicar a coluna "Vida das Artes", que teve como redator os membros da ABCA, Mário Barata e José Roberto Teixeira Leite. Seus artigos dão mostras significativas dos debates que se encaminham na AICA e sua participação em eventos internacionais.

No final da década de 1950, a presença dos críticos brasileiros na AICA ganha ainda mais destaque. Em 1958, Sérgio Milliet foi nomeado membro do comitê diretor da AICA, Mário Pedrosa, vice-presidente e Mário Barata, secretário-regional da América Latina.

3. A crítica de arte na imprensa brasileira

A tabela ao lado apresenta a incidência da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA) na imprensa brasileira, nos periódicos presentes na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Período	Incidências
1940-1949	6
1950-1959	214
1960-1969	172

Fonte - acervo Hemeroteca Digital

A partir deste levantamento, pôde-se observar que as primeiras notícias relacionadas ao surgimento da AICA foram encontradas, no final da década de 1940, junto a criação da Associação.

Na década de 1950, houve um significativo aumento no número de notícia, onde se observa ainda uma ampliação no número de jornais que passaram a cobrir as atividades da Associação, tais como, "Diário de Notícias" (RJ), "Jornal do Brasil" (RJ), "Correio da Manhã" (RJ), "Diário Carioca" (RJ), "O Jornal" (RJ), "Correio Paulistano" (SP), "Módulo Brasil Arquitetura" (RJ), "Tribuna da Imprensa" (RJ), entre outros.

Na década de 40, as publicações associadas a AICA abordaram sua criação, estrutura e relatos de críticos brasileiros que participaram de sua formação. Nos anos 50, na coluna "Vida das Artes" eram expostos debates dos Congressos da AICA, assim como sua participação em premiações internacionais, reuniões da ABCA e deliberações sobre assuntos a serem tratados em congressos da AICA. A partir de setembro de 1958, as publicações que se referem a AICA tratam sobre o Congresso Extraordinário de Críticos de Arte (1959), seus preparativos e temas. No início dos anos 60, ainda foram veiculadas algumas notícias referentes ao Congresso.

4. A arquitetura no Brasil nos debates da AICA e da ABCA

Perto de completar dez anos de formação da AICA e já tendo uma presença constante dessa entidade nas matérias de jornais e revistas brasileiras, apenas em 30/03/1958 no "Diário de Notícias" pôde-se observar a tematização de questões arquitetônicas nas pautas em que esta Associação era citada.

Até então centrada em questões mais ligadas às artes plásticas como pintura e escultura, nesta data, a ABCA promove uma mesa redonda no auditório da Rádio do Jornal do Brasil, na qual participaram Oscar Niemeyer, Mario Pedrosa e o redator desta publicação.

Segundo esta notícia, "o tema do debate era o projeto da capela que Niemeyer traçou para a primeira superquadra a ser construída em Brasília com os afrescos do pintor Alfredo Volpi [...] Na ocasião, tanto a maquete da capela quanto os estudos de Volpi para os afrescos estiveram expostos no auditório" (coluna Vida das Artes, 30/03/1958).

Foi justamente o evento da construção de Brasília e, na sequência, a organização do Congresso Extraordinário Internacional de Críticos de Arte a ser realizado em setembro do ano seguinte (1959) que tornaram frequentes a tematização da arquitetura junto a Associação.

O artigo "58 Críticos no Brasil: Estudo da Cidade Nova", publicado em 20/05/1959 pelo jornal "Diário de Notícias", exhibe a pauta que pretendia ser abordada no Congresso:

- Estruturas sociais de uma cidade ideal;
- Lugar da casa privada nos blocos e quarteirões coletivos;
- Novas estruturas metálicas na cidade moderna;
- Técnica e expressividade em nossa época
- As artes maiores na cidade;
- Pesquisa operacional na Arquitetura e no Urbanismo;

A partir desse momento, começam a ganhar destaque nas notícias relacionadas a AICA nomes de profissionais relacionados a arquitetura e urbanismo que estarão presentes no Congresso. Podemos citar a presença de Le Corbusier, Richard Neutra, Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Joaquim Cardoso, Edgar Graeff, Flávio Motta, Eeron Sarinen, William Wurster, André Bloc, Charlotte Perriand, Jean Prouvé, Robert Delevoy, Alberto Satoris, Stamos Papadaky, André Wroegensky, William Holford, Bruno Zevi.

Além desses grandes nomes, observa-se a aproximação da AICA com o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) conforme a seguinte notícia do jornal "Diário de Notícias":

"A Associação Internacional de Críticos de Arte convida os associados do IAB para o Congresso Extraordinário Internacional, que terá lugar de 15 a 25 de setembro corrente, em Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro." (Portel-1, 13/09/1959, p. 8)

Conclusão

Como foi apresentado neste painel, personagens brasileiros – sobretudo Sérgio Milliet, Mário Pedrosa, Mário Barata – participaram ativamente da AICA desde sua fundação. Contudo, foi através da pesquisa realizada que começamos a esboçar a importância desta atuação no desenvolvimento da crítica arquitetônica da década de 1950.

A ascensão dos críticos brasileiros na diretoria coincide com o aparecimento da arquitetura em pautas da Associação, o que nos estimula a correlacionar esses dois tópicos. Em 1959, no Congresso Internacional Extraordinário de Críticos de Arte (1959), realizado em cidades brasileiras, ocorreram debates que privilegiaram a arquitetura e urbanismo, gerando ainda mais visibilidade para a arquitetura produzida no Brasil.

Bibliografia

Hélène Lassalle. Fondation de l'Association Internationale des Critiques d'Art. In: Histoire des 50 ans de l'Association Internationale des Critiques d'Art (sous la dir. de Ramon Tito Bellido). Paris: AICA press, 2002. p. 37-115.

JORNAL DA ABCA. Memória da crítica. [S. l.]. maio 2014. Disponível em: <http://www.2imvital.com.br/abcac3004memoria.html>. Acesso em: 8 jun. 2019.

LES Archives de la critique d'art. AICA: un partenaire fondateur. Disponível em: <http://www.archivesdelacritiquedart.org/files-aca-presentation/aica/>. Acesso em: 17/03/2019.

LOBO, Maria da Silveira; SEGRE, Roberto (Org). Cidade nova: síntese das artes/ Congresso Internacional Extraordinário de Críticos de Arte. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU, 2009.

MÁRIO PEDROSA. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pripessoal/mario-pedrosa>. Acesso em: 08 de Jun. 2019. Verbetes da Enciclopédia.

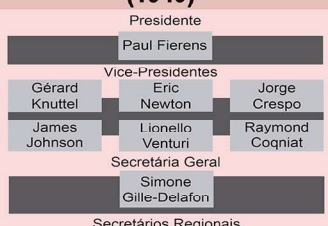
SCHAPIRO, M. "A síntese das artes na cidade nova", *Novos Estudos* 70 (Novembro 2004): 155-175.

SEÇÃO F01 DA BAHA. Duas trajetórias anseiosas. [S. l.]. 25 set. 2007. Disponível em: <http://maria-ibara.blogspot.com/2008/07/correo-da-bah.html>. Acesso em: 8 jun. 2019.

SÉRGIO MILLIET. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pripessoal/sergio-milliet>. Acesso em: 08 de Jun. 2019. Verbetes da Enciclopédia.

ISBN: 978-85-9799-060-7

SECRETARIADO DA AICA (1949)



SECRETARIADO DA AICA (1958)

